

# Invasões nos subterrâneos

**NO SETOR DE DIVERSÕES SUL, CONIC, EMPRESAS OCUPAM ÁREA DE PROPRIEDADE DA TERRACAP**

**JASON PASCOAL**

Surgiu uma nova modalidade de invasão. O de prédios públicos. E não se trata de nenhum movimento agrário protestando contra a política agrícola brasileira em gabinete de ministro. O que vem acontecendo no Setor de Diversões Sul (SDS) é capaz de provocar a inveja até mesmo nos comerciantes das entrequadras do Plano Piloto, que são acusados de utilizar área pública. No SDS empresas praticamente se estabeleceram na única garagem existente, de propriedade da Terracap, de acordo com Francisco de Assis Coutinho Filho, prefeito do Setor de Diversões Sul (SDS). Não pagam água, luz ou aluguel e faturam dinheiro com a venda de serviços e materiais.

Pelos cálculos da prefeitura, mais de 1.400 metros quadrados foram invadidos. Artista plástico, empresas de confecções de faixas publicitárias e de distribuição de material de limpeza, serralheiro, cine-foto e até um teatro abocanharam 60% das áreas públicas de circulação situadas nas alas centro e norte do subsolo, segundo dados da prefeitura. "É um mundo de invasões", reclama Coutinho Filho.

Um dos exemplos citado por ele é um espaço onde se pintam faixas e cartazes, ocupado pelo dono da empresa Artsplan (regularmente instalada no térreo do SDS), José Cordeiro. O estabelecimento aproveitou uma

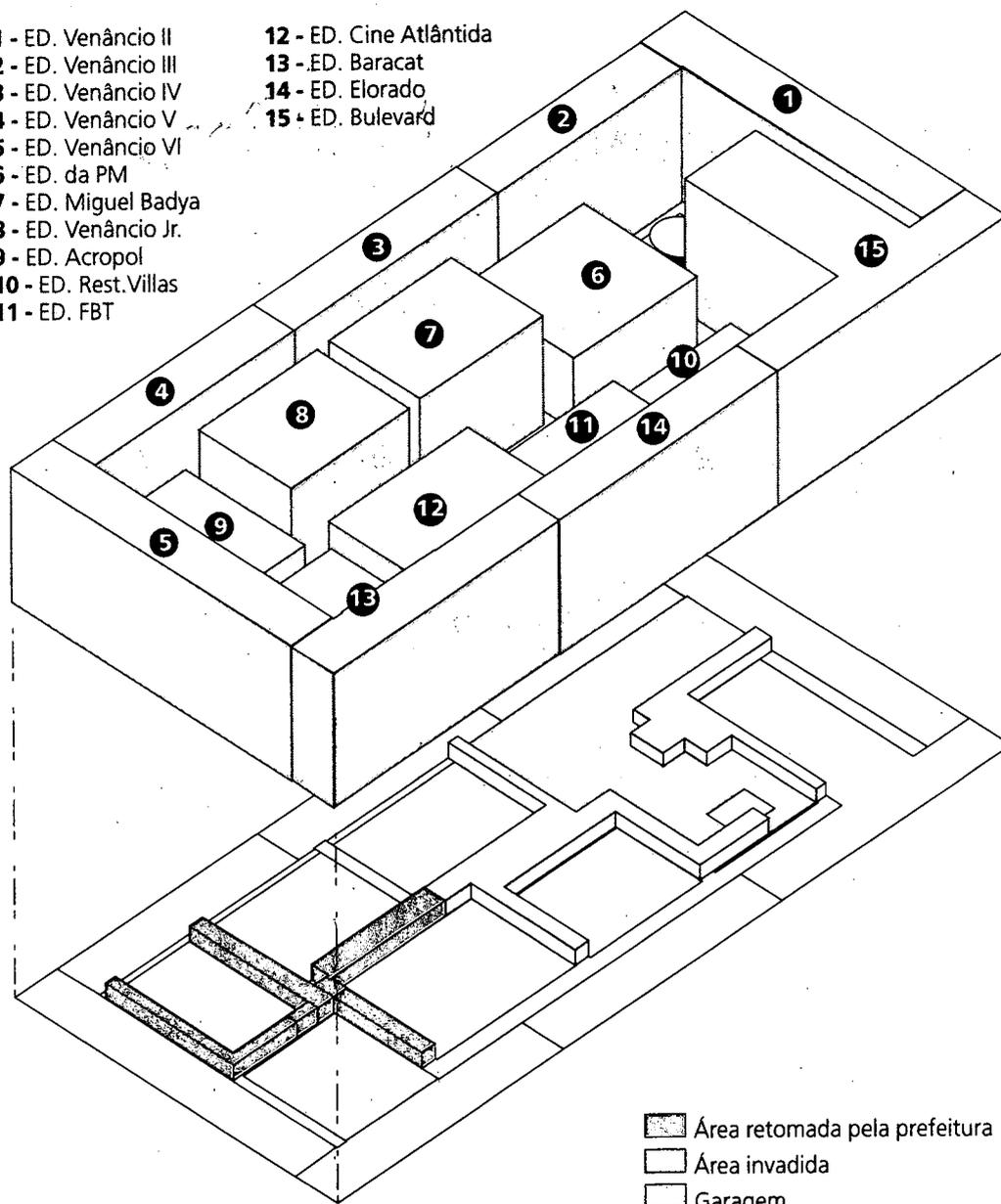
área pública do subsolo para expandir suas dependências. E, segundo um funcionário, as encomendas não param de chegar. "Ontem nós pintamos cem faixas", comenta. O preço cobrado pela empresa gira em torno de R\$ 4 o metro quadrado, em pintura simples. Como cada faixa tem, em média, três metros. O faturamento da loja clandestina bateu ontem na casa dos R\$ 1.200. Dinheiro livre de despesas com água, luz e aluguel. O dono da empresa diz que não vê problemas em deixar o local, mas impõe uma condição. "Vai ter que retirar todo mundo, inclusive o Fujioka, que é meu vizinho", diz.

O prefeito da quadra, confirma que o cine-foto utiliza irregularmente uma área vizinha à invasão de Cordeiro. A empresa foi procurada, mas não retornou o contato, mesmo com a promessa de uma secretária do administrador do estabelecimento. Cordeiro aproveita para reclamar que a prefeitura nunca se interessou pela área e que o espaço, antes de ser ocupado por ele, estava completamente abandonado. "Não entendo porque eles querem me retirar."

A Fundação Brasileira de Teatro (FBT) — responsável pelo teatro Dulcina — também aparece no rol dos invasores. Ocupa irregularmente mais de 400 metros quadrados do subsolo. José Maria B. de Paiva, presidente da FBT, explicou que o espaço passou a ser utilizado em comum acordo com o governo do Distrito Federal, há mais de dez anos. "Era uma área abandonada em que prostitutas e usuários de drogas viviam utilizando", explica. "Além disso, não ganhamos dinheiro com o uso do espaço" B. Moura disse também que a prefeitura nunca lhe apresentou um projeto de reestruturação.

## Área utilizada ilegalmente

- |                       |                         |
|-----------------------|-------------------------|
| 1 - ED. Venâncio II   | 12 - ED. Cine Atlântida |
| 2 - ED. Venâncio III  | 13 - ED. Baracat        |
| 3 - ED. Venâncio IV   | 14 - ED. Elorado        |
| 4 - ED. Venâncio V    | 15 - ED. Bulevard       |
| 5 - ED. Venâncio VI   |                         |
| 6 - ED. da PM         |                         |
| 7 - ED. Miguel Badya  |                         |
| 8 - ED. Venâncio Jr.  |                         |
| 9 - ED. Acropol       |                         |
| 10 - ED. Rest. Villas |                         |
| 11 - ED. FBT          |                         |



EDITORIA DE ARTE/CÍCERO

## Administração vai acionar ocupantes na Justiça

O administrador interino de Brasília, Alcemiro de la Torre Filho, e o presidente da Terracap, Herman Ted Barbosa, afirmaram que ainda não obtiveram cópias do parecer da Defesa Civil. O documento tem 16 páginas e 28 fotografias, foi concluído no dia 24 de novembro de 2000, e revelam as péssimas condições das estruturas de vários prédios que constituem o Setor de Diversões Sul (SDS). "Solicitei

cópia do documento e se realmente os problemas existem, vou mandar os inspetores notificar os proprietários", reagiu Torre Filho.

Ele garantiu que a Administração de Brasília não é omissa em relação ao setor, mas enfrenta uma carência de pessoal. Ele fez questão de ressaltar, porém, que se as estruturas estão virando sucata, a responsabilidade é dos proprietários. Sobre a questão

das invasões, ele explicou que a administração pretende ingressar na Justiça com uma ação demolitória, se os casos forem comprovados. Mas não estabeleceu prazos.

O vice-presidente do SDS, José Maria Gurgel, explicou que o administrador nem precisa perder tempo enviando novamente os fiscais. Basta ler o processo Fiscalização Global Preventiva e Integrada, documento elaborado pela própria

## Perigo está em todos os lugares

Passando pelo corredor em frente ao sindicato, os menos avisados se encostam nos parapeitos de ferro bambos, sem saber o perigo que estão correndo.

Quem está acostumado a trabalhar no local não tem nem coragem de tocar. É o caso de Very de Souza Brilhante "Um dia isso aí vai cair", disse.

Os pais que precisam transitar pelo local temem pela segurança dos filhos que, às vezes, desobedecem e correm. "Tenho muito medo. Aqui é alto se a menina cai, já era", comentou o letrista Roberto Carvalho, pai de duas meninas de um e dois anos.

Os problemas na estrutura do Conic afetam principalmente os comerciantes. O lojista Robinato Cavalcante, 47 anos, acredita que se tivesse mais segurança nos parapeitos do seu corredor, que hoje são tábuas de madeira, certamente a freguesia seria maior.

"Dá até desânimo. Às vezes, a gente quer deixar bonito, mas com isso aí, não dá. Cansei de pagar taxas extras para arrumar", diz.

administração, em 1998, que mostra todas as mazelas do setor. "Deve estar lá, repousando em alguma gaveta da administração", relatou Gurgel.

O presidente da Terracap disse que também solicitou cópia do parecer da Defesa Civil. Segundo ele, a Terracap vai analisar que medidas serão tomadas pela empresa. Ele disse desconhecer que o estacionamento do SDS pertence ao órgão do governo. (J.P.)